



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA PAULO VI PARA O 5º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 1971

**«Os meios de comunicação social
a serviço da unidade dos homens»**

1971

Diletos irmãos e filhos e vós todos, homens de boa vontade.

"Os meios de comunicação social a serviço da unidade dos homens": é o motivo que o Dia Mundial das comunicações sociais propõe, neste ano, à vossa reflexão, ao vosso estudo, às vossas reuniões, à vossa oração, à vossa ação.

Quem não gostaria, de todo coração, ver mais eficazmente promovida a unidade da família humana? Os homens, por acaso, não tomaram consciência mais evidente da solidariedade que os une, na vida cotidiana e nos momentos excepcionais, diante dos empreendimentos científicos e diante das calamidades naturais? Os homens parecem firmemente decididos a alargar incessantemente o círculo em que se enlaçam colaborações fecundas e pacíficas no plano econômico e social, cultural e político, sem perder, porém, a riqueza de suas multiformes particularidades. Seria, talvez, uma utopia a perspectiva de uma família humana universal, na qual cada homem seja cidadão e irmão?

(Populorum progressio, n. 79).

No cristão esta convicção é ainda mais bem enraizada: "Deus [...] quis que todos os homens constituam uma única família e se tratem mutuamente como irmãos. Todos, de fato, foram criados à imagem de Deus [...] e todos são chamados a um só e mesmo fim que é Deus mesmo" (*Gaudium et spes*, n. 24, § 1).

A solidariedade na vocação do primeiro Adão, também depois de seu pecado, foi enfim realizada e reforçada em Cristo: por meio da sua cruz ele derrubou o muro que separava os povos, reconciliando-os com Deus (cf. *Ef 2,14*) e por meio da sua ressurreição espalhou o seu Espírito de caridade no coração dos homens chamando-os, estes filhos de Deus dispersos, a formar nele um só povo, um só corpo. A Igreja mesma, embora

experimentando tensões e divisões no seu seio, não deixa de realizar visivelmente esta unidade, entre os seus filhos de todas as línguas, de toda nação, de toda condição social e profissional. Fazendo isto, a Igreja tem consciência de ser um sinal profético de unidade e de paz para o mundo inteiro (cf. *Is* 11,12).

Levanta-se aqui uma questão: os meios de comunicação social — cuja importância cresceu de tal modo que está onipresente na cultura moderna assumirão, por sua vez, a tarefa privilegiada da promoção desta unidade e desta fraternidade, isto é, este diálogo aberto, esta colaboração confiante, num mundo cujos problemas assumem muito rapidamente dimensões planetárias?

Seria uma ilusão grave não avaliar a força das trágicas tensões entre ambientes sociais, entre sociedade e indivíduos, entre países do Terceiro Mundo, entre os seguidores de sistemas ideológicos ou políticos antagônicos. Despertando muitas vezes uma ressonância aumentada em todo o mundo, os conflitos continuam a criar fossos perigosos e se traduzem, infelizmente, em atos de violência e em situações de guerra.

Diante dessas manifestações de oposição e de dissídio entre os homens e os povos, não se pode certamente esperar da imprensa, do rádio, da televisão, do cinema, que as minimizem ou guardem silêncio sobre elas. A sua tarefa não é, de fato, pelo contrário, a de trazer à luz todos os aspectos dessa realidade, mesmo os mais trágicos, de um conhecimento sempre mais profundo e objetivo em que se trata não somente da miséria, ou é colocado em evidência o pecado de egoísmo e, em breve, as muitas feridas que fazem sangrar o coração da grande família humana, mas se ex-põem também as realizações positivas, os sinais de renovação e os motivos de esperança?

Quem poderia negar que existe a tentação de usar estes poderosos meios audiovisuais, que causam impacto tão profundo, para agravar, radicalizar as tensões, as oposições e as divisões, chegando ao ponto de desencorajar muitos homens de boa vontade nas suas tentativas, mesmo que imperfeitas, mas generosas, de união e de fraternidade?

Denunciamos este perigo com força e o enfrentamos com coragem.

Quem poderá exprimir, por outro lado, as imensas possibilidades, ainda muito pouco exploradas, destes maravilhosos meios de comunicação social, que podem fazer os leitores, os ouvintes, os espectadores tomar consciência dos verdadeiros problemas de todos? Para ajudar os homens a se conhecer melhor e valorizar-se sempre mais em suas legítimas diversidades? Para superar, na compreensão e no amor, as barreiras de todo tipo? Melhor ainda, para pôr à prova, muito além de qualquer obstáculo, a solidariedade efetiva que nos põe todos, uns com os outros, uns para os outros, à procura do bem comum da grande comunidade humana? (Cf. Paulo VI, *Discurso para a Assembléia Geral da ONU*, em Nova York, no dia 4 de outubro de 1965).

Nisto está implicado o futuro mesmo do homem, "para o qual tudo deve ser ordenado sobre a terra, como o seu centro e vértice" (Cf. *Gaudium et spes*, n. 12).

Ah! Sim! Artífices e usuários dos meios de comunicação social, uni os vossos esforços para que isso aconteça, em qualquer lugar do mundo, em todos os níveis de participação e responsabilidade. Afastai tudo o que atrapalha o verdadeiro diálogo entre os homens, tudo o que falseia os deveres e os direitos de cada um, tudo o que fomenta a incompreensão, o ódio e tudo o que afasta da paz e de uma fraternidade sempre mais ampla, da verdade procurada na liberdade. Não é a cada um de nós, enfim, que é feita esta grave pergunta: O que você procura? O que você quer? Você quer, sim ou não, ser um irmão para o seu irmão? Pois bem, se é verdade que a comunicação não é de per si uma comunhão, ela pode ser, no entanto, o caminho privilegiado.

Quanto a vós, irmãos e filhos cristãos, nós vos pedimos, sobretudo, que reflitais e oreis e também useis com audácia, com discernimento e coragem, todos os meios que a vossa competência e o vosso zelo sugerirem, para que, entre tantos fios cruzados e tão freqüentemente emaranhados, vós possais desvencilhar a trama e tecer um mundo de irmãos e filhos de Deus. "Dominando todas as forças desagregadoras de contestação e de confusão, deve-se construir a cidade dos homens, uma cidade da qual o único cimento duradouro é o amor fraterno entre as raças e os povos, entre as classes e as gerações". (Cf. Paulo VI, *Discurso para a Organização Internacional do Trabalho*, Genebra, no dia 10 de junho de 1969, n. 21: AAS 61 (1969), p. 500). A todos os que, através dos meios de comunicação social, se empenham em realizar esta aspiração do homem conforme os desígnios de Deus, de coração concedemos uma grande bênção apostólica.

Cidade do Vaticano, 25 de março de 1971.

PAPA PAULO VI

Copyright© Libreria Editrice Vaticana